AGRADECIMENTOS

Paloma, Maca, Gabriel y Elias
Claus Breda-Gulbrandsen and Richard Stewart
Francisca Barros, Inês Coelho, Carlos Arteiro, Carlos Santos, Tó Esteves, Armando Escobar, Bruno Santos, Helder Fernandes, Sr. Domingos, Bernardo Bordalo, Pedro Soares, Bruno Lança, Sr. Américo, Bryan Martins, Jorge Caetano, Leonor Talefe, Alvaro Oliveira, Alfredo Lapa, Omar Sanchez, Yudamy Sanchez e José M. Pinto
Joana Bettencourt, João Assafrão e Juliana Campos
Igor Jesus e André Torres
Sérgio Hidalgo
Nelson Figueiredo
Susana Pomba
Kate Albrecht Fulton
Família e amizades
Em especial Marion Mendes Leal

Apoio à produção: Artworks e No Entulho.

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA DA BOAVISTA
Rua da Boavista 50
1200-201 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h/
Entrada livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

LISBOA CULTURA galerias municipais

Apoio

Innovarisk SEGUROS

INÊS MENDES LEAL

Galeria da Boavista

Curadoria
Francisca Portugal

23.05–
06.09.2026

REACHING FOR FATA MORGANA

Nesta sua primeira exposição individual, Inês Mendes Leal propõe-se encenar uma miragem a partir da fata morgana, um fenómeno ótico provocado por diferenças térmicas extremas que distorcem a perceção através da refração da luz. *Reaching for fata morgana* resulta de uma pesquisa realizada no deserto do Atacama, no Chile, que foi simultaneamente científica e autorreferencial. Através de ensaios sonoros, o trabalho procura materializar o efeito que se forma no horizonte, numa metáfora para a transitoriedade da vida e a pequenez da escala humana face à força da natureza. Ao transpor este lugar familiar, mas incógnito, para o espaço da Galeria Municipal da Boavista, a artista transforma o vazio num território conceptual e poético.

No primeiro piso, a instalação *Out of phase* concretiza a complexidade do fenómeno: num exercício de simulação, a artista reconstrói o horizonte através de *field recordings* de ventos, pássaros, géiseres, caminhantes e tambores[1]. Estes *samples* surgiram da própria experiência no deserto e pertenciam a elementos captados na proximidade da miragem, que contribuíram para a construção e expansão da imagem. As colunas da peça, projetadas umas contra as outras, funcionam como frentes de calor de uma paisagem cujas altas temperaturas invertem o horizonte. O mesmo som é reproduzido em simultâneo, sendo que uma das ondas está refletida, e o som, invertido a 180 graus. Quando entram em contacto, as frequências, anulam-se, produzindo uma força que exerce uma pressão constante sobre o seu volume.

Este ambiente sensorial prolonga-se até ao piso superior onde a fata morgana se reconfigura através do uso direto do calor na peça de vídeo *Concert of fire*. O vídeo regista a artista no manuseamento de um pirofone, instrumento onde a combustão de gás butano em tubos de vidro produz assobios gerados pelo contínuo consumo e renovação de ar. Numa construção semelhante à da instalação anterior, o fogo domesticado dentro dos tubos tem a sua expressão através da colisão do ar com diferentes temperaturas, traduzindo agora com outro tipo de mecanismo a mesma ilusão do espelhamento da paisagem.

A peça final da exposição mostra a artista a atravessar o cenário rochoso do deserto. Só no fim do percurso se revela a imagem plena, como se este trajeto cumprisse uma dimensão mitológica. Diziam as lendas arturianas que montanhas, castelos ou barcos levitavam, facto que despertava em viajantes do mar e do deserto um sentimento de esperança e o desejo pela chegada ao destino. Finalmente, *Reaching for fata morgana* concretiza a miragem sonora que se foi adensando ao longo do espaço, e a artista mergulha na paisagem até se confundir com ela. É neste território, onde a física e a poesia se cruzam, que o invisível se torna imagem.

1

Out of phase, 2026
Instalação sonora de doze canais, colunas passivas de gama completa, acrílico, metal e cortiça, som, 19'32''

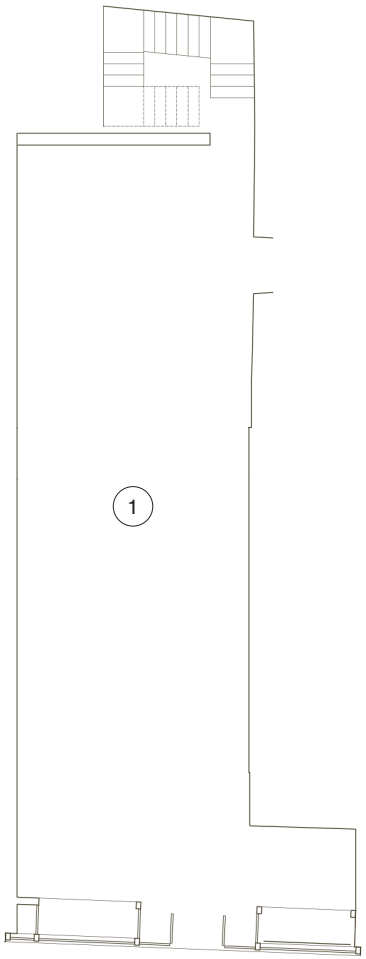
2

Concert of fire, 2026
Video, cor, som, 8'34''

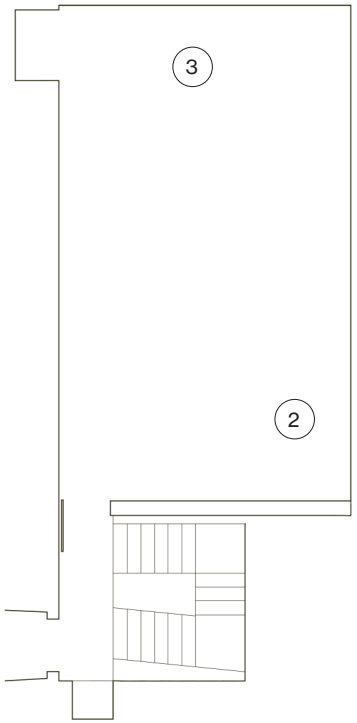
3

Reaching for fata morgana, 2026
Vídeo, cor, som, 8'34''

Todas as obras são cortesia da artista



PISO 0



PISO 1

Subsiste uma circularidade inerente à linha do horizonte: repete-se em qualquer ponto da Terra, permanece inalcançável e, no entanto, define a direção para a qual caminhamos sempre.

1 À composição sonora *Out of phase* foram adicionados sons criados por um pirofone, um instrumento de fogo produzido pela artista, bem como a leitura de um registo escrito sobre o deserto e o calor, onde descreve a sensação da miragem em justaposição com a explicação científica do fenómeno e da sua tradução para o som.

Why are horizons so reassuring?

It's an idea of a better future
of a world united through air

Looking at a reflection of the past that makes us think of the future
a moment where two lines meet separating the distortion of reality
all is perspective
under the same consciousness

As the heat reveals another image
somehow a refraction that has happened
slowed down
a ghostly matter

As light bends in strange ways
light leads the way
a utopic mirage unreachable
what we reach for in the distance
but can't touch
a sensory rest
an expansion of light, temperature and air
gaining visibility

As I'm reaching for fata morgana, the heat begins to wrap around my body, my sight becomes distorted. Everytime I blink and my eyes open again it's a strike of so much light that makes me blink again. My eyes are watery. They try to keep focusing on the same point but this point is not static.

I start to feel dizzy. Maybe that's the moment I step into fata morgana. All I think is that I want to keep going, but in the back of my mind I know I have to come back. We all do.

All our paths are circular

There is this desire of what if I never come back, and I just keep going, never crossing my own footsteps again. Who will I become?

Heat brings distortion

What we see on the horizon of the desert is the landscape pivoted by 180º
warm air is lighter as molecules move faster
creating this visible effect ruled by difference in temperatures
it reminds me that real change begins the moment we choose to turn the tide
as we invert one of the sound waves of the same sound pointing at each other
the collision of the waves makes the sound fade
creating a sense of silence
one sound wave is pivoted at 180º just as the landscape
a reminder that maybe what we all seek for
is finding each other
somehow making our mind more silent, calm and peaceful

Perhaps the solution is to invert the wave.

Inês Mendes Leal